

ção feminina, as escolas públicas de grau médio e o ensino particular nessa unidade da Federação. Em relação a este último aspecto são apresentadas algumas instituições dirigidas por Religiosas como o Seminário de Nossa Senhora da Glória e das Educandas de Itú, além de um capítulo em que analisa o desempenho das Religiosas diante da educação feminina.

Sendo a autora também uma Religiosa dedicada à educação da juventude feminina, deixa sua marca pessoal na elaboração do trabalho o que se percebe pela profundidade e entusiasmo com que este aspecto é apresentado, o que não dá ao estudo um cunho de subjetivismo porquanto mantém o mesmo nível de tratamento para os aspectos da instrução pública e particular leiga.

Assim podemos contar, através de mais esta obra de História do Brasil, com os elementos básicos para a definição do papel feminino na edificação desta mesma história. — MARIA THERESA CAIUBY CRESCENTI.

COLEÇÃO "BRASILIANA" — Notícia dos volumes 189 a 200.

Vol. 189 — *Alfredo Ellis Júnior: Feijó e a primeira metade do século XIX.* 1940. 588 pp.

Reedição, simplesmente acrescida de um novo prefácio, do volume *Feijó e sua época*, publicação oficial da Universidade de São Paulo, na série de boletins editados pela Cadeira de História da Civilização Brasileira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Embora não constitua uma pesquisa original, capaz de revelar novos aspectos da personalidade do grande paulista do Primeiro Reinado e Regência, representa, contudo, uma criteriosa utilização das fontes bibliográficas em torno da época de Feijó, dentro de um espírito classificado pelo próprio autor de "rigorosamente científico". A época do aparecimento do livro, não havia, com efeito, obra alguma, acessível, sobre o regente, pois os dois volumes de Eugênio Egas, nos quais Ellis Júnior muito se baseou, já estavam há muito esgotados, e o clássico livro de Otávio Tarquínio de Sousa só apareceria em 1942, tal como o de Victor de Azevedo, também deste mesmo ano. E de então para cá, não se avolumou muito a bibliografia sobre Feijó. A acrescentar, talvez, apenas o de Novelli Júnior, que é bem mais recente.-ONM

Vol. 190 — *Roquette Pinto: Ensaio brasileiro.* 1941. 244 pp.

Livro miscelânea, em que o autor reuniu numerosos escritos, sobre os mais variados assuntos, porém todos dentro de uma temática brasileira, alguns deles publicados anteriormente na imprensa diária. A primeira parte — *Glória sem rumor* — contém páginas dedicadas a Fritz Müller, Frei Leandro, Alberto Torres, Henri Morize, Tobias Moscoso, Amoroso Costa, Ferdinando Laboriau, Capistrano de Abreu, João Ribeiro, Carl von den Steinen, Emille Snethlage, Manoel Bonfim, Claudio Manuel da Costa, Ferreira da Silva, Miguel Couto, Hartt, L. Agassiz e Orville Derby. A segunda parte — *Inspirações da terra* — compreende crítica de livros, com capítulos dedicados a Euclides da Cunha, Tobias Barreto, ao livro de George Raeders, D. Pedro II e o conde Gobineau e a algumas outras obras de divulgação científica. Numa terceira parte, o autor reuniu os discursos que pronunciou na Academia Brasileira de Letras na recepção de Afonso de Taunay e Miguel Osório de Almeida.-ONM

Vol. 191 — *Craveiro Costa: A conquista do deserto ocidental.* Introdução e notas de Abguar Bastos. 1940. 434 pp.

O historiador alagoano, a quem a bibliografia brasileira já devia importante estudo sobre o Visconde de Sinimbu, publicado nesta mesma coleção (vol. 79), realizou, com este trabalho, que não teve o prazer de ver publicado, certamente o melhor estudo que já se fez sobre a história do Acre e o povoamento da Amazônia. Ao volume, antepoz Abguar Bastos excelente prefácio, bem à altura do valor do livro. Nele, os aspectos históricos, geográficos, antropológicos e sociais em torno de uma problemática amazônica são examinados à luz de uma compreensão humana ao mesmo tempo que científica.-ONM

Vol. 192 — *Visconde de Carnaxide: O Brasil na administração pombalina*. Prefácio de Afrânio Peixoto. 1940. 358 pp.

O eminente historiador português traça neste volume excelente painel da história brasileira ao tempo de Pombal. Afrânio Peixoto, no prefácio que escreveu para o livro, realça-lhe o interesse, bem como o do período estudado. Maior ênfase foi dada à economia e à política externa, o que não significa que os outros aspectos tenham sido esquecidos. Complementa o volume, a transcrição integral do relatório do Marquês de Lavradio ao seu sucessor no vice-reino do Brasil, Dom Lulz de Vasconcelos, peça do mais alto valor, como é sabido, para o conhecimento da situação do Brasil naquele fim de era colonial.-ONM

Vol. 193 — *Francisco Venâncio Filho: A glória de Euclides da Cunha*, 1940, 324 pp.

Do autor, a própria coleção "Brasiliana" já publicara um volume de correspondência de Euclides da Cunha, que noticiamos na devida ocasião (vol. 142). Quanto ao presente livro, trata-se de ampliação de um volume publicado pela Academia Brasileira de Letras, em 1931 (vol. 3 da Coleção Afrânio Peixoto), e consta do seguinte: 1.ª parte: Vida e obra; 2.ª parte: Fontes de estudo (as cartas, os versos, o arquivo euclideano); 3.ª parte: A glória (motivos de arte, repercussão internacional, comemorações euclideanas). Em notas: efemérides euclideanas, bibliografia do autor, iconografia, bibliografia sobre o autor e emendas a *Os Sertões*.

Vol. 194 — *Serafim Leite — Novas cartas jesuíticas*. 1940. 344 pp.

O presente volume, contendo quinze cartas de Nóbrega, nove de Vieira e outras diversas peças de correspondência dos padres Leonardo Nunes, Aspiqueita Navarro, Lulz da Grã e Pero Corrêa, constitui precioso complemento aos três belos volumes editados pela Academia Brasileira de Letras nos anos de 1930 e 1933, contendo correspondência jesuítica. Nesta altura (1940) já havia o eminente historiador português iniciado a publicação de sua preciosa *História da Companhia de Jesus no Brasil*, um dos mais importantes trabalhos de pesquisa já levados a efeito na historiografia luso-brasileira, conforme tivemos ocasião de lembrar, quando, nesta mesma publicação, noticiamos o falecimento do autor. A margem de suas pesquisas, verdadeiras "aparas" do material em que trabalhou, permitiram ao Padre Serafim Leite publicar mais alguns volumes, trazendo ao nosso conhecimento fatos quase sempre inéditos, revelados pelas suas pesquisas pelos diversos arquivos do Brasil, de Portugal e de Roma, no Arquivo Geral da sua Ordem. Entre esses seus trabalhos, cumpre mencionar *Páginas de história do Brasil* e *Novas páginas de história do Brasil*, ambos na mesma coleção "Brasiliana". ONM

Vol. 195 — *Amílcar A. Botelho de Magalhães: Pelos sertões do Brasil*. Segunda edição. 1941. 508 pp.

Experimentado sertanista e escritor militar, o autor impôs-se a importante tarefa de vulgarizar, pela imprensa, os trabalhos executados nos sertões do Brasil pela Comissão Rondon, da qual foi um dos componentes mais atuantes. Reunindo posteriormente os artigos publicados em jornais do Rio de Janeiro, deu à estampa este volume, cuja primeira edição apareceu em 1928. Todavia, além dos artigos da imprensa, juntou ao livro novas descrições, complementando aqueles, constituindo, uns e outros, excelentes páginas sobre as explorações geográficas no Brasil. Entre elas, os relatos relativos aos rios Paranatinga, São Manoel ou Teles Pires, Ikê, Juruena, do Sangue, Papagaio, da Dúvida ou Roosevelt, Jaci-paraná, Arinos, Jamari e outros; notícias sobre zonas auríferas e águas termais em Mato Grosso e notas antropométricas sobre os silvícolas.-ONM

Vol. 196 — *Felix Cavalcanti de Albuquerque Melo: Memórias de um Cavalcanti*. 1940. 194 pp.

Contém este volume trechos do "livro de assentos" de Felix Cavalcanti de Albuquerque Melo (1821-1901), escolhidos e anotados pelo seu bisneto, Diogo de Melo Menezes, com introdução de Gilberto Freyre. Precioso exemplo de um códice dos arquivos de família, de grande interesse para a história social do Brasil, como o prova o uso que deles tem feito o autor de *Casa Grande e Senzala* para os seus imprescindíveis trabalhos sobre a formação patriarcal da sociedade do nordeste brasileiro.-ONM

Vol. 197 — *Richard F. Burton: Viagens aos planaltos do Brasil*. Trad. de Américo Jacobina Lacombe. 1941. 478 pp.

Richard Francis Burton (1821-1890), viajante inglês, cujo nome está ligado a grandes viagens de exploração no continente africano, viveu algum tempo no Brasil, exercendo as funções de cônsul de seu país na cidade de Santos, de 1865 a 1868. Nessa época, empreendeu a viagem ao vale do São Francisco, que descreveu no importante livro *Explorations of the highlands of the Brazil*, publicado em Londres em 1869. Trata-se de uma das mais importantes peças da literatura dos viajantes do século XIX. Lamentavelmente, a tradução encetada por Américo Jacobina Lacombe e constante deste volume da "Brasillana", ficou incompleta, tendo sido publicado apenas o primeiro dos três volumes que a edição deveria comportar. A parte traduzida e publicada compreende o trecho "Do Rio de Janeiro a Morro Velho". Nenhuma informação temos acerca dos motivos que teriam determinado a interrupção de tão importante obra, e como trinta anos já são passados desde que este primeiro volume apareceu, não nos resta muita esperança de ver a valiosa obra de Burton posta, na íntegra, ao alcance do leitor brasileiro. Mas que ela merece uma tradução completa, não resta a menor dúvida e oxalá isso um dia seja feito para o enriquecimento do nosso conhecimento sobre a literatura dos grandes viajantes estrangeiros do século XIX.-ONM

Vol. 198 — *Carlos Rubens: Pequena história das artes plásticas no Brasil*. 1941. 387 pp.

"Sem críticos profissionais ou imprensa especializada e num meio de ordinário hostil ao seu florescimento, as artes plásticas sentiram de contínuo a falta de historiadores e críticos de profissão, de conhecedores e apaixonados..." Daí, o autor ter procurado suprir, dentro de suas possibilidades, sanar as deficiências apontadas. Sua obra não pretende ser mais do que o título diz: uma "pequena história das artes plásticas no Brasil", em que trata das origens, da contribuição dos holan-

deses, da "escola fluminense", da missão francesa de 1816 e dos principais centros de estudos e atividades artísticas fundados no Brasil no século passado. Não tendo sido reeditado, livro carece de atualização e mesmo de complementação. Todavia, permanece uma das poucas obras existentes sobre o assunto, e como tal, de grande utilidade.-ONM

Vol. 199 — *Gustavo Barroso: O Brasil na lenda e na cartografia antiga*. 1941. 206 pp.

Interrompendo uma quase inútil "história secreta do Brasil", que, aliás, não chegou a concluir, voltou-se o sr. Gustavo Barroso para uma das áreas de sua predileção, sobre a qual já havia escrito, não propriamente livros, mas capítulos interessantes de alguns livros anteriores: a geografia histórica e a história da cartografia. A este propósito, o presente volume representa inegavelmente uma valiosa contribuição. Nele são abordados assuntos que há muito vêm fascinando numerosos autores: o nome Brasil, as ilhas do Mar Tenebroso, o "Brasil de São Brandão", o pau brasil, a etnologia da própria palavra que deu nome ao nosso país, o globo de Behaim, as Ilhas Venturosas e outros ainda. Em apêndice, um estudo de Carlos Malheiro Dias sobre a famosa carta do Mestre João, o texto integral da "Nova Gazeta da Terra do Brasil" e um capítulo do próprio autor sobre o nome "América".-ONM

Vol. 200 — *Charles Frederick Hartt: Geologia e Geografia Física do Brasil*. Trad. de Edgard Sússekind de Mendonça e Elias Dolianiti; Intr. de Roquette Pinto, 194 pp.

O presente volume mereceria um registro especial. Com ele a importante coleção "Brasiliana" atingiu, vinte anos depois de criada, o seu segundo centésimo volume, o que representa a alta média de dez volumes por ano. Para o seu volume 200 foi escolhida a tradução de uma das mais importantes obras científicas publicadas sobre o Brasil no século passado. Charles Frederick Hartt (1840-1878), veio ao Brasil pela primeira vez em 1865 na famosa "Thayer Expedition", de que fazia parte, o grande Agassiz; menos de dez anos depois retornava ao nosso país, donde não mais saiu, pois faleceu no Rio de Janeiro em 1878. Sepultado no Cemitério S. Francisco Xavier, seu corpo foi posteriormente trasladado para os Estados Unidos. Desta segunda vez veio especialmente contratado pelo governo imperial para organizar o serviço geológico do Império, órgão que, passando pelas naturais transformações decorrentes de seu próprio desenvolvimento, ainda existe, tendo prestado, neste século de sua existência, os mais assinalados serviços à ciência geológica e mineralógica em nosso país. Entre o muito que escreveu sobre o Brasil no terreno de sua especialidade, destaca-se esta obra *Geology and Physical Geography of Brazil*, publicada originalmente em Boston, em 1870. Dele e do autor, escreveu Roquette Pinto no prefácio para esta edição: "O encanto que têm os trabalhos de Hartt vem, ao que penso, dos acentuados traços artísticos de sua personalidade. Era emérito observador, incansável e atento; mas possuía alma de apurada sensibilidade. Hartt era mestre do desenho a bico de pena e planista de seguros dotes. Este livro está muito longe de ser um apanhado enxuto e áspero de geologia do Brasil. Ao contrário. Nele palpita a vida do nosso povo, na época de Hartt: usos, costumes, notas históricas, anedotas, traços de informações locais e cores bem típicas, todo o panorama do Brasil de 1870. O naturalista felizmente deixou discípulos. Entregou a sua escola a Orville Derby e a Gonzaga de Campos. Ela floresceu como devia, por ser de boa semente". — ODILON NOGUEIRA DE MATOS.